

feminino, com idade de 54 anos, residente do município de Ananindeua, que no inquérito epidemiológico relatou ter múltiplos parceiros e já ter praticado sexo em troca de dinheiro.

**Conclusão:** A partir dos dados obtidos pode-se inferir que o HTLV circula na área metropolitana da capital Belém, em uma frequência moderada apesar do baixo quantitativo de amostras coletadas, o que reforça a necessidade de ampliação da investigação da real prevalência do vírus nesta área geográfica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102274>

PI 279

**PRIMEIRO RELATO DE MOSQUITOS  
MANSONIA HUMERALIS NATURALMENTE  
INFECTADOS COM OS ARBOVÍRUS MAYARO E  
DENGUE**

Flávia Barreto de Sousa,  
Juliana Santana de Curcio,  
Lívia do Carmo Silva,  
Carlos Eduardo Anunciação,  
Sílvia Maria Salém Izacc Furlaneto,  
Ângela Maria Fortes de Andrade,  
Marco Tulio A. Garcia-Zapata,  
Elisângela Paula Silveira Lacerda

*Unidade de Sentinela e Centro de Referência em  
Medicina Internacional e de Viagens, Universidade  
Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil*

**Introdução:** Mosquitos do gênero *Mansonia* spp. são abundantes em regiões em que ocorreram modificações ecológicas promovidas pelo homem, como construções de usinas hidrelétricas, em razão do aumento de macrófitas, indispensáveis na reprodução deste mosquito. Entretanto, não são descritos como vetores de doenças, apesar de algumas espécies serem relatadas como naturalmente infectadas com alguns arbovírus como Mayaro e Chikungunya, não foram realizados estudos de competência vetorial (Aitken, 1960; Diallo, 2012). O objetivo deste trabalho foi avaliar a susceptibilidade e potencial de transmissão de mosquitos *Mansonia humeralis* quanto aos arbovírus Dengue, Mayaro, Chikungunya e Zika vírus.

**Metodologia:** Os mosquitos foram coletados em galinheiros enquanto realizavam o repasto sanguíneo em galos, no município de Jaci Paraná, Rondônia, Brasil. Fêmeas de *M. humeralis* foram selecionadas e separadas em pools de 10 indivíduos contendo cabeça e tórax. Os pools foram testados quanto a presença dos arbovírus Dengue, Mayaro, Chikungunya e Zika vírus por RT-qPCR e alguns pools positivos foram selecionados para o isolamento viral em cultura de células C636 (CRL-1660 - *Aedes albopictus*). Após 3 e 7 dias de cultivo celular, o sobrenadante das células foi coletado para confirmação do isolamento viral por RT-qPCR.

**Resultados:** Este trabalho está em andamento, sendo os seguintes resultados preliminares. Foram montados 140 pools (N = 1.400) contendo cabeça e tórax de fêmeas de mosquitos

*M. humeralis*, destes, 133 foram testados para o arbovírus Mayaro, sendo 33 positivos (33/140), 62 pools testados para Dengue, sendo 08 positivos (08/62) e 48 pools testados para Chikungunya e Zika vírus, sendo ambos negativos. Os sobrenadantes obtidos do cultivo viral foram positivos para o vírus Mayaro, apresentando aumento da carga viral em 7 dias de cultivo, confirmando que os pools obtidos pelo mosquito *M. humeralis* estavam infectados pelo arbovírus Mayaro e que este ainda possuía capacidade de replicação viral in vitro.

**Conclusão:** Este é o primeiro relato de mosquitos *M. humeralis* naturalmente infectados com os arbovírus Dengue e Mayaro. Os resultados indicam o potencial vetorial dos mosquitos *M. humeralis* na transmissão destas arboviroses, visto a infecção na glândula salivar. Portanto, faz-se necessário medidas eficazes de controle destes mosquitos no distrito de Jaci Paraná (RO).

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102275>

ÁREA: SAÚDE GLOBAL (MEDICINA DE VIAGEM, MEDICINA TROPICAL)

PI 290

**ACHADOS NEUROLÓGICOS EM NECROPSIAS  
DE PACIENTES COM DENGUE: UM ESTUDO  
ANALÍTICO**

Lucas Fernandes Vasques,  
Beatriz Camargo Gazzi,  
Evelin Leonara Dias da Silva,  
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

*Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP,  
Brasil*

A dengue é uma arbovirose com expressiva amplitude clínica, podendo cursar tanto com uma síndrome febril autolimitada, quanto com choque grave. Dentre os quatro sorotipos virais da dengue, DENV-2 e DENV-3 são os que possuem maior neurotropismo, estando, portanto, mais associados com lesões neurológicas, tais como encefalites, meningites e mielites. No entanto, cabe ressaltar que a neuroinvasão não está, necessariamente, associada a lesões, embora essas sejam cada vez mais prevalentes, sobretudo nos casos graves. Dessa forma, a identificação de lesões cerebrais associadas a marcadores virais são cruciais para a compreensão da neuropatogênese da dengue, além da determinação da incidência desse acometimento. Assim, propõe-se a análise de necropsias de pacientes infectados pelo vírus da dengue, a fim de averiguar a incidência de acometimentos do Sistema Nervoso Central. Trata-se de uma pesquisa analítica, cujos resultados foram retirados de relatos de caso, nos quais houve estudo de tecidos neurológicos post mortem, presentes nas bases de dados Pubmed, Medline e Lilacs e publicados no intervalo de tempo de 2011 a 2021, com os seguintes descritores: “Dengue” e “Autopsy”. Dentre os artigos analisados, foram consideradas as variáveis: número de necropsias, metodologia da confirmação do diagnóstico e os achados neurológicos. Entre os resultados, evidenciou-se que 29, dos 37 casos estudados (78%),